

**RUÍNAS E MODOS DE NARRAR EM *A CABEÇA*, DE VILELA E EM *SETE CONTOS DE FÚRIA*, DE
VIEIRA**

Marcos Rogério Heck Dorneles (UFMS/CPAQ)

Este trabalho se insere na área de concentração de “Estudos literários” e na linha de pesquisa de “Historiografia Literária: recepção e crítica”, e busca realizar uma pesquisa acerca das relações entre a oscilação dos modos de narrar (FRANCO JUNIOR, 2003; AGUIAR E SILVA, 1979) e a presença de aspectos do mundo e da modernidade tardia em ruínas (PERRONE-MOISÉS, 1988) nas obras *A cabeça*, de Luiz Vilela (2002), e *Sete contos de fúria*, de António Manuel Bracinha Vieira (2002). Principalmente, o exame de diferenças e de semelhanças desses dois escritores quanto aos procedimentos de construção narrativa e à recorrência dos escombros no tecido literário. Além disso, esta pesquisa aponta uma apreciação crítica e interpretativa dos intercâmbios da configuração literária com fatores extralinguísticos, em especial, contextos sociais; do levantamento sobre a recepção crítica; das intersecções tópicas entre literatura e filosofia, da interação entre sistemas literários e entre produção e recepção literária.

Palavras-chave: Literatura. Filosofia. Modos de narrar.

